

Bacha diz que o ajuste é a única saída

6 Con - Brasil
CORREIO BRAZILIENSE



Bacha: problema político

Rio — O assessor especial do ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, Edmar Bacha, disse ontem, no Rio, que o ajuste fiscal proposto pelo Governo será “capaz de fazer a inflação cair”. Ele foi aprovado com a nota dez por todos os cinco membros da banca examinadora no concurso para professor titular de Macroeconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em resposta a Maria da Conceição Tavares, o economista disse que um choque fiscal é o núcleo de uma política econômica e que outras medidas teriam de ser tomadas. Ele negou, enfaticamente, que o Governo vá tomar outras medidas além do ajuste fiscal. “Não temos, sequer, tempo para isso”, observou Bacha.

O economista afirmou que a inflação brasileira é “um problema político e que só será resolvido quando o País tiver um Orçamento realista em termos de receita e despesa”. Ele disse que “não se reconstrói o País do dia para a noite com o ajuste fiscal, mas ele é o único instrumento que o Governo dispõe para enfrentar esse problema de vulto com o tempo que lhe resta”. Bacha quer que na revisão constitucional sejam feitas mudanças que possibilitem a transferência de encargos e atribuições da União para os estados e municípios. Bacha disse que há dificuldade em se fazer o ajuste fiscal e que é comum o Governo ter alguns revezes, como no caso da aprovação do reajuste mensal de salários.

“Perverso” — Edmar Bacha entende que o atual sistema fiscal é perverso e que ele deveria ser modificado para que o Orçamento da União, depois de aprovado pelo Congresso Nacional, refletisse as receitas e despesas de forma realista. De acordo com o economista, de nada adiantam expedientes co-

mo os que vêm sendo utilizados até agora que apenas reprimem o déficit público, quando a necessidade é de supressão. “A repressão ao déficit, via contenção de salários do funciobnalismo, por exemplo, é apenas temporária e a inflação prossegue depois” disse Bacha.

O atual sistema fiscal, disse o economista, necessita de inflação alta para que o Governo possa realizar as despesas e obter o equilíbrio orçamentário. Só que esse sistema é realimentador da inflação, disse Bacha, pois as receitas são indexadas e as despesas corroídas pela inflação.

O professor Edmar Bacha poderá lecionar na UFRJ já no segundo semestre e a banca examinadora que o aprovou foi formada pelo ex-ministro do Planejamento e da Fazenda Paulo Haddad, pelo ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, pelo ex-secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, pelo professor João Paulo de Almeida Magalhães e pela professora Maria da Conceição Tavares, a quem Bacha substituirá na cadeira de Macroeconomia. Na semana passada, o secretário especial de Política Econômica, Winston Fritsch, fez concurso na mesma Universidade, para a vaga de professor-titular de Economia Internacional, mas foi vencido pelo candidato Reynaldo Gonçalves. Bacha não teve concorrente.